SIGLA	DISCIPLINA	TURMA	DOCENTE	DIA	PERÍODO	SALA	Especiais
HF352	História do Pensamento Político	A	Marcos Lutz Müller	Quinta-feira	14 às 18 horas		Sim

O confronto entre a dialética especulativa e a dialética materialista sobre o Estado

Marcos Lutz Müller

Partindo da análise dos textos da Seção *O Estado* (§§ 257-313) das *Linhas Fundamentais da Filosofia do Direito* (1820) de Hegel e da *Crítica ao Direito Estatal* (1843) de Marx, o curso procurará: 1) numa primeira etapa sucinta, situar cada uma das obras nas respectivas trajetória intelectuais de ambos os autores e no contexto histórico-político da sua respectiva elaboração; 2) no caso de Hegel, mostrar que a idéia de Estado é a determinação completa e a efetivação plena do conceito de direito e das condições de justiça, enquanto ele/elas são, ao mesmo tempo, a objetivação da vontade livre autônoma e as condições da sua universalização, de sorte que na idéia de Estado, enquanto forma mais alta de realização da liberdade finita, os antagonismos da moderna sociedade civil têm o fundamento do seu desdobramento e, ao mesmo tempo, da sua resolução; no caso de Marx, mostrar que a crítica à suspensão hegeliana da sociedade civil e da economia no Estado é a primeira e decisiva ruptura de Marx com a dialética especulativa, que vai lhe permitir inverter a ordem de fundamentação entre sociedade civil e Estado, pôr em questão o núcleo do conceito especulativo de realidade efetiva (*Wirklichkeit*) e abrir caminho para encontrar nas contradições da sociedade civil, apreendida com os meios da economia Política, o fundamento da inversão especulativa; 3) analisar alguns pontos centrais do confronto entre a dialética especulativa e a dialética materialista que se projetam sobre o horizonte da discussão contemporânea em torno do Estado e estabelecem pontos de contato com ela: por ex., a) a incorporação e transformação por Marx da crítica feuerbachiana à inversão religiosa e a utilização sistemática da inversão feuerbachiana sujeito-predicado; b) a crítica à antinomia do poder legislante, que pretende mostrar a contradição interna do próprio conceito de constituição; c) o seu desdobramento numa crítica à teoria hegeliana da contradição, a partir da tese da impossibilidade de mediação entre extremos de uma oposição efetivamente real; d) a crítica à mediação especulativa entre sociedade civil e Estado e entre os diferentes poderes; e) a questão filosófica central, da diferente relação entre pensamento e empiria, forma lógica e conteúdo real, na apreensão da realidade efetiva em cada uma das dialéticas.

Bibliografia primária:

G.W.F. Hegel *Grundlinien der Philosophie des Rechts oder Naturrecht und Staatswissenschaft im Grundrisse (Linhas Fundamentais da Filosofia do direito ou Direito Natural e Ciência do Estado no seu Traçado Fundamental)*, in: G.W.F. Hegel, *Werke*, eds. E. Moldenhauer e K.M. Michel, Suhrkamp, Frankfurt a. M., 1970, v. 7. Será disponibilizada tradução própria da Seção *O Estado*.

L. Feuerbach *Vorläufige Thesen zur Reformation der Philosophie (Teses Provisórias para a Reforma da Filosofia)* (1843), in: L. Feuerbach, *Gesammelte Werke*, ed. W. Schuffenhauer, Akademie Verlag, Berlin, 1982, v. 9, pgs. 243-263.

M. Marx *Kritik des Hegelschen Staatsrechts (Crítica ao Direito Estatal de Hegel)*, in: *MEW (Marx/Engels Werke)*, Dietz, Berlin, 1977, v. 1, pgs. 203-333. Também in: *MEGA (Marx/Engels Gesamtausgabe)*, Dietz, Berlin, 1982, v. I, 2, pgs. 5-138.